

DERMEVAL SAVIANI - Considerações Gerais acerca da obra “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”

Kátia Maria de Moura Evêncio¹

Luís Gustavo Gonçalves de Moura Borges²

RESUMO

O presente escrito, de tipo bibliográfico, se trata de um resumo comentado acerca da obra clássica de Saviani, com objetivo central de evidenciar a importância das contribuições de Saviani para a educação a partir da síntese da obra clássica “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”. A referida obra teve a primeira publicação em 1991 e, conforme nos esclarece Saviani (2011;2013) por seu caráter de inacabamento, permanece em contínua revisão e reformulação contribuindo para uma compreensão ontológica acerca da realidade material. Nesse sentido, a relevância deste estudo se revela no modo como a obra em tela favorece entender que o saber, por ser historicamente situado, requer nossa imersão não tão somente no produto final e sim na trama em que se entrelaçam as relações culturais, políticas e sociais reverberando essencialmente em como nós, profissionais professores, sentimos, pensamos e desenvolvemos nossas práticas pedagógicas com vistas a mudança. Como resultado, podemos destacar que se trata de uma proposta pedagógica que retoma e valoriza as funções específicas da Educação, da Escola, do professor, do aluno tendo o currículo como importante meio/instrumento de organizar o que será desenvolvido na escola de modo a alcançar os objetivos para além dos pedagógicos, políticos.

Palavras-chave: Saviani. Pedagogia Histórico-crítica. Educação.

INTRODUÇÃO

O presente escrito, de tipo bibliográfico, se trata de um resumo comentado acerca da obra clássica de Saviani, com objetivo central de evidenciar a importância das contribuições de Saviani para a educação a partir da síntese da obra clássica “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”. A referida obra teve a primeira publicação em 1991 e, conforme nos esclarece Saviani (2011;2013) por seu caráter de inacabamento,

¹ Doutoranda em Educação pela UECE. Professora no curso de Pedagogia da UESPI/Picos. E-mail: professorakatiamoura@gmail.com

² Bacharelado no curso de Direito (Faculdade R.Sá/Picos-PI). E-mail: luisgustavogmborges@gmail.com

permanece em contínua revisão e reformulação contribuindo para uma compreensão ontológica acerca da realidade material.

Este estudo revela-se importante àqueles que pensam a educação para além do ensino, numa perspectiva em que se entrelaçam tempo, história, sujeito e conhecimento. Visão esta evidenciada na obra em tela e que nos favorece entender que o saber, por ser historicamente situado, requer nossa imersão não tão somente no produto final e sim na trama em que se entrelaçam as relações culturais, políticas e sociais reverberando essencialmente em como nós, profissionais professores, sentimos, pensamos e desenvolvemos nossas práticas pedagógicas com vistas a mudança.

Assim, é um estudo bibliográfico, configura-se como resumo comentado que tem como público alvo profissionais da educação e interessados em compreender as contribuições tão caras de Saviani sobre conteúdos que permeiam a educação em suas possibilidades de superação a ordem vigente. Os elementos textuais encontram-se organizados nas seções a saber: 2 Considerações gerais acerca da obra “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”; Pedagogia histórico-crítica (PHC): compreendendo concepções desta teoria; 2.2 Educação, Trabalho e Escola: o que são e qual a importância social? 2.3 PHC: Currículo, método e relação com a práxis. Embora seja um resumo comentado, para melhor compreensão, dialogamos com outros autores como Duarte (2017).

No decorrer do escrito, observaremos que se trata de uma proposta pedagógica que concebe o currículo como importante meio/instrumento político possível de compreender os saberes produzidos historicamente situados, perspectiva que nos ajuda a (re)pensar a educação por meio de nossas práticas pedagógicas orientadas para a superação da ordem vigente.

1 METODOLOGIA

O caminho metodológico configura-se pela abordagem qualitativa do tipo bibliográfico de objetivo descritivo. A definição das fontes de consulta, constituídas principalmente por Saviani (2011;2013), Gama e Duarte (2017).

2 CONSIDERAÇÕES GERAIS ACERCA DA OBRA “PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES”

O livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações” contempla escritos de Saviani a partir de suas pesquisas e vivências seja no decorrer do golpe militar à democratização nacional e da Educação. Constatamos que suas obras abarcam a complexidade da Educação e suas múltiplas dimensões filosóficas, históricas, sócio-políticas e pedagógicas. Essa visão de totalidade, impulsionou Saviani nas investigações acerca das teorias educacionais, as quais pode constatar que nenhuma ofereceu subsídios ou possibilidades para uma Educação pautada nos interesses da classe trabalhadora visando, inclusive, a superação de uma sociedade capitalista e desigual.

Nesse mesmo sentido, Saviani resgata o sentido etiológico da palavra escola, a qual surgiu para denotar um espaço de ócio, contemplativo e de prazer. Momento este, que só uma minoria poderia desfrutar, pois em lado oposto, estava uma classe que investia tempo e força de trabalho para sua própria subsistência – além de estarem à serviço dos que podiam estar na escola. Assim, percebemos que a escola trouxe em sua essência também a divisão de classes e mesmo quando no capitalismo, a “democratização” da escola aconteceu no mesmo molde: uma escola para a classe burguesa conduzindo aos mais altos graus da Educação enquanto que para a classe trabalhadora estavam as escolas mantenedoras da ordem vigente e o ensino para a profissionalização³.

Diante dos resultados de suas pesquisas e no anseio por produzir uma teoria pedagógica crítica que, ao contrário das teorias críticas existentes, ultrapassasse a constatação das desigualdades mantidas, reproduzidas e perpetuadas na Escola e chegasse a uma proposta que a Escola como espaço do conhecimento seja capaz de propiciar a humanização do homem. Assim, Saviani dá início a produção de uma proposta denominada de Pedagogia Histórico-Crítica. Que pelo termo, indica uma teoria pedagógica da educação que leva em conta sua construção e contexto históricos de forma a investigar e compreender para além das aparências, mas compreendendo as razões e as causas do conhecimento posto problematizando-o, abstraído-o em sua complexidade sendo capaz de aprender os conteúdos em sua totalidade como veremos no decorrer deste estudo.

³ C.f SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. - 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

Vale mencionar que a obra foi publicada em 1991 e em 2011 foi revisada sua 11ª edição. No entanto, alertou Saviani que a mesma está em processo de produção coletiva, logo, com as bases pedagógicas em desenvolvimento. Esse caráter *contínua* está totalmente relacionado a provisoriedade e contexto histórico do conhecimento que, por seu caráter dinâmico e contextual, requer que pensadores teóricos ou professores orientados pela mesma perspectiva não tomem a teoria como algo concluído apto a sua aplicação e sim, deem continuidade ao movimento crítico de apreensão, análise e desenvolvimento de ideias e práxis pedagógicas à luz da Pedagogia Histórico-crítica. Ainda assim, a leitura da referida obra permite que o leitor conheça princípios e pressupostos da teoria, além de identificar desafios para sua relação com a práxis.

2.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA (PHC): compreendendo concepções desta teoria

Exposta a problemática para a produção de uma nova teoria, a PHC, se faz oportuno discorrer algumas concepções das características e princípios que a fundamenta. Portanto, iremos apresentar concepções acerca das funções e objetivos da Escola, da Educação, do currículo, conteúdos, método, professor e do aluno conduzindo ao entendimento do objetivo desta teoria.

Nos importa mencionar que Saviani trata os estudos em Educação a luz da filosofia marxista e tem base psicológica histórico-cultural, portanto, a investigação e compreensão da Educação não é desenvolvida de maneira a isolar as dimensões que compõem esta área. Pelo contrário, pautada no princípio dialético investiga de que maneira as dimensões exercem influências e determinações entre si, para além da lógica posta, mas, buscando conhecer as causas do fenômeno em sua totalidade. Na obra, Saviani elucida também, brevemente, que dialética não no sentido simplista como muito se menciona limitando o sentido desse termo, mas em sua essência enquanto teoria do movimento da realidade, logo, que busca apreender o movimento objetivo do processo histórico. E por esta razão, sua teoria ficou denominada como Histórico-crítica (1984) ao invés de Pedagogia dialética e assim, evitar os descaminhos de sua compreensão.

A complexidade de sua teoria é evidente desde as razões pela definição do termo histórico-crítica, bem como o compromisso político evidente na maneira como Saviani esclarece os fundamentos desta, conforme segue.

2.2 EDUCAÇÃO, TRABALHO E ESCOLA: o que são e qual a importância social?

Saviani definiu a Educação como fenômeno próprio do ser humano para a produção de sua natureza. “Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela natureza humana” (SAVIANI, 2011, p.11). Nesse processo, reconhecemos a concepção de trabalho, que representa a antecipação mental e intencional de uma ação. A concepção de trabalho adotada por Saviani representa a atividade do homem na produção de sua natureza, adaptando-a a si, isto é, transformando-a. A educação entendida como fenômeno próprio dos seres humanos traz imbricada a compreensão que a Educação é exigência do e para o processo de trabalho, além de ser um processo de trabalho.

Concebe o trabalho como material e não-material. Esta última classificação se refere quando o produto não se separa da produção. É a própria expressão de mundo apreendida pelo homem. Refere-se as ideias conceitos, atitudes e valores: a construção do saber. Destaca-se, então, dois objetos de trabalho da Educação Escolar: 1- Identificar e selecionar o saber objetivo produzido historicamente - elementos culturais a serem ensinados; 2 – transformação do saber objetivo em saber escolar; e 3 - Organizar os meios adequados para o ensino desses saberes desde a sua produção as suas manifestações e possibilidades de transformação⁴.

Um ponto que merece ser citado é que Saviani valorizou a função da escola como espaço fundamental para a educação, ao mesmo tempo em que não excluiu, tampouco ignorou a relevância da educação realizada em espaços não-escolares. Assim, foi percebido que ao tempo que se reivindica espaços escolares de educação, também é reconhecido que espaços não-escolares estão no contexto da sociedade e exercem papéis inclusive político-educacionais. Há de destacar ainda que mesmo esses espaços exercendo papéis que podem vir a corroborar com a função da educação escolar no modelo proposto de Saviani, esses espaços não são substitutivos um do outro.

De acordo com as leituras de suas obras e mais especificamente a obra referenciada neste estudo, ficou evidente sua defesa por escola em defesa da socialização do saber sistematizado e erudito, ou seja, a escola mediadora de uma educação com fins sociais que valoriza a cultura para humanização de cada sujeito

⁴ Esse processo será descrito a partir da subseção 2.2

é a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a escola.

A escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos do saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão (SAVIANI, 2011, p.11).

Estando a mediação da educação escolar a um novo projeto social, tem-se portanto, objetivo do trabalho educativo que é produzir coletivamente e com intencionalidade essa humanização propiciando a superação da organização burguesa da escola pública cedendo espaço a perspectiva histórica trabalhadora.

Isso não deve ser confundido com a negação aos saberes produzidos e organizados pela coletividade capitalista, todavia, defende que a apropriação de tais saberes não seja marcada pela passividade presentes nas outras teorias liberais crítica-reprodutivas ou não-críticas e sim, mediados, refletidos e que despertem para novas possibilidades. A esse respeito podemos entender o que Saviani denominou de “materialidade da ação pedagógica” que faz referência a ação problematizadora do conteúdo, como veremos a seguir.

Como visto anteriormente Educação e a escola tem espaço fundamental para a teoria da Pedagogia Histórico-crítica. Para cumprir com sua função os compromissos com a competência técnica e política são fundamentais. No que concerne ao termo “competência técnica”, a obra em questão, no seu capítulo 02, partiu da polêmica evidenciada no livro de Guiomar Mello “Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político” (1982). Que foi questionada a teoria reduzida ao fazer e, portanto, em defesa de um provável neotecnicismo. Todavia, no próprio livro que foi levantada essa questão polêmica, também constava o que Mello conceituou como eficiência técnica e competência profissional que não referenciava a teoria tecnicista, mas sim, oposto a isso, compreende o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que regem a instituição escolar, esta que inclusive é o espaço delimitado de trabalho de Mello, que constatou professores de 1º grau diante da problemática do fracasso escolar e na busca de estratégias e alternativas de enfrentamento, daí o bom senso detectando a necessidade do saber-fazer.

Dessa maneira, compreendemos a motivação de Saviani ter denominado a elucidação dessa polêmica de “A árvore do pomo da discórdia”, uma vez que, defender o saber-fazer não anula as outras dimensões presentes no trabalho educativo escolar, ao contrário

o professor ganha condições de perceber, dentro da escola, os obstáculos que se opõem a sua atuação competente. É assim que a competência técnica inicia o processo de sua transformação em vontade política. Um caminho que o professor vai desenvolvendo sua consciência real em direção à consciência possível e ganha condição de passar do sentido político em si para o sentido político para si de sua ação pedagógica (p. 33).

E reforça,

é também pela mediação *da* competência técnica que se chega *ao* compromisso político efetivo, concreto, prático, real. Na verdade, se a técnica, em termos simples, significa a maneira considerada correta de se executar uma tarefa, a competência técnica significa o conhecimento, o domínio das formas adequadas de agir: é, pois, o saber-fazer. (*ibidem*)

Diante do exposto, identificamos que para além do sentido político da Educação, está a Escola como espaço de mediação para esse objetivo da Educação e por isso, Saviani provoca: “Quem tem medo da competência técnica”? “Quem tem medo do compromisso político”? As reflexões sugeridas nessas seções como considerações finais do capítulo dois, nos leva a concordar que estamos no que Saviani, apoiando-se em Gramsci, denominou de “fase romântica da defesa do compromisso político em educação” e para encontrarmos os fins políticos da educação nos são exigidas competências técnicas, sim; Métodos, sim; e, Competências políticas também.

Dando sequência, logo no capítulo 03 Saviani se posiciona diante dos questionamentos levantados entre *Saber X Consciência* e *Saber Acabado X Saber em Processo*, que se faz importante mencioná-los, porque contribui para compreensão da ação pedagógica proposta na PHC. O primeiro (*Saber X Consciência*) compreendemos que não há um que predomine, pois, a expressão da consciência de classe passa necessariamente pela questão do domínio do saber. Este, por sua vez, não o basta se a intencionalidade não se concretizar na e para a conscientização. O segundo (*Saber Acabado X Saber em Processo*) tem-se a diferenciação entre conhecimentos como ponto

de chegada e de partida. O conhecimento sistematizado não deveria ser trabalhado como alvo, portanto, ponto de chegada e sim, como ponto de partida. Ou seja, a partir do posto importa a PHC sua produção, manifestações e razões.

2.3 PHC: Currículo, método e relação com a práxis

Vimos que a escola é um espaço de mediação para o alcance dos objetivos pedagógicos, sociais e políticos da Educação. Vimos também que ação educativa deve ter intencionalidade, relação entre saber e consciência enquanto processo. Tais pressupostos necessitam, pois, da ação do professor, do aluno, do método e do currículo como instrumento e de tal forma, coerentes entre si para que o projeto social dessa teoria se efetive.

Nessa relação, cada vez mais, fica explícito como o professor assume função muito além do ensino. Uma função que o valoriza enquanto agente social e enquanto profissional cabendo a este a seleção de conteúdos socialmente relevantes, definição de métodos capazes de fazer a mediação necessária do conhecimento sistematizado, porém confuso, até a forma mais organizada deste conhecimento para que numa relação dialética, logo, no movimento da realidade do conhecimento, possam superar a aparência e compreender a mais profunda essência que explica, justifica o fenômeno estudado e pensem mudanças, novos cenários sociais.

Destaca-se que não há passividade do saber, do conhecimento e, tampouco, do processo educativo. Da mesma maneira, percebe-se que professor e aluno não encerram o processo de ensino e aprendizagem com a compreensão do conteúdo, haja visto que, interessa desvendar o que não está posto para daí pensar a mudança. Essa pedagogia não se contenta apenas com o conhecimento e conscientização, ela almeja a mudança para uma sociedade consciente da desigualdade de classes, esclarecida acerca de sua força produtiva e local no seio social e que instiga a ação, a luta. A classe trabalhadora não seja uma receptora de conteúdos organizados pelo capitalismo, mas possa também produzir saberes. E como então é organizado o currículo da escola de modo que o conteúdo seja instrumento do saber?

Alguns princípios curriculares norteadores da seleção dos conteúdos, partindo da compreensão do currículo para o desenvolvimento da PHC, com concepção de formação humana na perspectiva da transição do capitalismo para o socialismo. É conjunto de ações previstas essenciais a serem desenvolvidas pela escola.

- a) Clássicos: devem estar presentes como referências nos currículos. Distinguindo-se o que principal do secundário, essencial do efêmero. Saviani não nega ou ignora os conhecimentos elaborados e sistematizados pela classe burguesa. O que ele advoga é seleção dos conteúdos e utilização de métodos que propiciem a compreensão do conhecimento, suas manifestações e suas produções. Nesse contexto, o conceito de liberdade se faz presente.
- b) Liberdade: base para análise histórica da construção da sociabilidade e da cultura dando sentido as ideias de Saviani.

A seleção dos conteúdos pode ter como base responder ao seguinte questionamento:

- O que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta?

A partir do questionamento que reflete a realidade problematizada, levar em consideração os seguintes princípios:

- **RELEVÂNCIA SOCIAL DOS CONTEÚDOS:** implica entender que a explicação do conteúdo precisa vincular-se a realidade social concreta, oferecer subsídios de compreensão dos determinantes históricos, culturais e de condição de classe social do aluno. Outra característica é a apropriação dos saberes sistematizados pelos trabalhadores e assim, se converter em força material criando possibilidades de desenvolvimento das relações sociais e de produção.
- **ADEQUAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ÀS POSSIBILIDADES SOCIOCOGNITIVAS DO ALUNO:** valorizar o aluno enquanto sujeito concreto que traz suas compreensões ou visões de sociedade de classes. Ao currículo dispor de meios para que os professores possam conhecer as realidades sociais dos alunos, possam decidir e sequenciar os conteúdos relevantes tendo em vista desenvolver suas práxis na Zona de Desenvolvimento Iminente do aluno, segundo a concepção de Vigotski, considerando suas necessidades, possibilidades e realidade atual. “O bom ensino é aquele que antecede o desenvolvimento” leva

em consideração a ZDI, superando o que o aluno já é capaz de fazer por si só de modo a favorecer e desafiar para novas aprendizagens.

- **OBJETIVIDADE E ENFOQUE CIENTÍFICO DO CONHECIMENTO:** é o que tem validade universal e rege a existência de determinado fenômeno. Investiga e ensina os fenômenos para além de suas aparências e do senso comum chegando ao mais complexo com novas determinações que enriquecerão as primeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em vista do que foi sintetizado acerca da obra *“Pedagogia Histórico-crítica: aproximações iniciais”* concluímos compreendendo que se trata de uma proposta pedagógica que retoma e valoriza as funções específicas da Educação, da Escola, do professor, do aluno tendo o currículo como importante meio/instrumento de organizar o que será desenvolvido na escola de modo a alcançar os objetivos não só pedagógicos, mas políticos e de mudança da organização da sociedade de classes, possibilitando conhecimentos na mais profunda e complexa natureza a ponto de provocar ações para a mudança dessa realidade capitalista com todas as desigualdades que ela impõe e naturaliza.

Evidenciou-se uma ação pedagógica que a aprendizagem, antecede o desenvolvimento devendo superar os modelos propostos seja nas teorias não críticas quanto nas críticas-reprodutivistas que assim foram denominadas por revelar o papel da escola enquanto mantenedora da desigualdade social ao passo em que não vislumbram meios de superar, enfrentar e mudar.

O processo então pode ser sintetizado em 5 passos:

- A realidade/prática social (ponto de partida); seleção de conteúdo socialmente relevante que leve a compreensão;
- Problematização: da realidade. A busca dos “porquês” através de investigação que tem como base os clássicos;
- Instrumentalização: clássicos, ciência, currículo, conteúdo.
- Catarse: superação da aparência, novos olhares, aprofundamento, novas compreensões.

- Prática social: transformada e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que aqui se apresentou, reconhecemos a relevância da PHC para a Educação, bem como, a relevância para resgatar a valorização da função do professor como agente social. Não há como negar a importância que Saviani resgatou essa profissão que além de desvalorizada socialmente, depara-se com outros professores que corroboram com essa desvalorização ao advogarem favoráveis a teorias que limitam sua práxis, formação, reduzem ou secundarizam nossa função, fragmentam nossa formação e nossas práticas nos usam como “massa de manobra” para enfraquecer a nossa própria classe. Investigar Saviani, significa dar início aos desdobramentos do porque isso está posto. Se ao invés de negá-lo, assumíssemos seus pressupostos, favoreceria um ressignificar da profissão em sua dimensão mais ampla social, política e culturalmente. Arrisco dizer que é esta a razão das tentativas de nos manter longe de teorias como a de Saviani. Finalizo com a mesma frase provocativa de Saviani: “quem tem medo da competência técnica”?

REFERÊNCIAS

GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. **Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. Revista Interface, Comunicação Saúde Educação** – p. 521-530, DOI: 10.1590/1807-57622016.0922, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** - 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11ª.ed. Campinas: Autores Associados, 2011; 2013.